



Seminário Regional de Educação Carta Política

Reunidos no dia 20 de outubro de 2018 na ASSESOAR, nós estudantes, professores da rede municipal, estadual e federal, educadores populares, funcionários, agricultores familiares, atingidos por barragens e organizações que compõem o Fórum Regional de Organizações do Campo e da Cidade, nos manifestamos publicamente referente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Somos militantes de 19 municípios da região sudoeste do Paraná e com muita força e esperança emitimos esta carta.

Sabemos que a Base Nacional Comum Curricular é um projeto de décadas colocado principalmente por organizações internacionais. Esse projeto é um grande ataque à classe trabalhadora que, sob a roupagem neoliberal, é disseminada como um avanço e modernização para a educação brasileira. Essa dita modernização vinculará ainda mais nossa educação em avaliações, ranqueamentos, índices e quantificação. O ensino torna-se algo secundário e a tônica é o nível mínimo de aprendizagem. Assim, não haverá construção do senso crítico e leitura de mundo a partir de nossas realidades regionais. Percebemos e denunciemos a educação transformando-se em mercadoria.

Após o golpe de 2016, a participação e resistência que existia frente a esse projeto é vedada e a maioria dos espaços de embate foram rompidos. O golpe facilitou o avanço deste projeto.

Neste momento em que estamos vivendo, de disputa de projetos drasticamente opostos, vislumbramos de um lado, a construção de uma democracia jovem que necessita de muito mais participação popular, e de outro, o rompimento de praticamente todos os pactos civilizatórios, com o silenciamento do pensamento crítico e a pluralidade de ideias.

A curto prazo, nossa tarefa é vencer estas eleições. Precisamos planejar e fortalecer nossas ações nas comissões municipais de campanha, realizando o debate nos bairros de nossos municípios, fazendo o corpo a corpo em nosso dia a dia e colocando didaticamente a diferença dos projetos que estão em disputa.

A médio e longo prazo, nosso compromisso é construirmos a resistência na sala de aula, nos sindicatos, nos grêmios estudantis, nas escolas públicas do campo e da cidade, nas universidades estaduais e institutos federais, nos centros e diretórios acadêmicos e demais organizações.

Nossos compromissos são:

1. Unificar as lutas em torno dos direitos dos trabalhadores e defesa da democracia;
2. Participação, diálogo e horizontalidade nas decisões;
3. Que o conhecimento historicamente produzido pela humanidade seja socializado com toda a sociedade, que a escola seja um espaço de pensamento crítico e de análise da realidade;
4. Formação política entre as diversas organizações, movimentos, sindicatos, associações e grêmios estudantis;
5. Reivindicar a melhoria das estruturas da educação pública, bem como as condições de trabalho, ensino e aprendizagem (laboratórios, bibliotecas, quadras poliesportivas, número adequado de estudantes por sala, atendimento psicológico e pedagógico, entre outros);
6. Unificar a luta em torno da educação pública, laica, gratuita e de qualidade;
7. Fortalecer os grêmios estudantis a partir de atividades culturais e integradoras que dialoguem com a conjuntura política;
8. Melhoria das condições de trabalho dos estagiários em formação docente (valorização de salários, orientação pedagógica);
9. Fazer o debate e a luta contra o fechamento de turmas, turnos e escolas do campo e da cidade;
10. Conscientizar sobre a realidade social, política, cultural e econômica, e que os pais, estudantes e profissionais da educação contribuam na defesa da escola pública e gratuita;
11. Fortalecimento da união dos estudantes secundaristas em cada município;

EDUCAÇÃO É DIREITO, NÃO É MERCADORIA!

Francisco Beltrão, 20 de outubro de 2018.